

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8424 | Salvador, quarta-feira, 06.07.2022

Presidente em exercício Euclides Fagundes



CAMPANHA SALARIAL

Queda brusca na média dos salários

Página 4

Igualdade de oportunidades

O Comando Nacional dos Bancários volta a se reunir com a Fenaban, hoje, quando estará em discussão o

tema igualdade de oportunidades. Bem oportuno para o momento, marcado por assédio sexual na Caixa. Página 3

JOÃO UBALDO



Manifestação do Sindicato cobra fim de assédio na Caixa

JOÃO UBALDO



Basta de assédio. Bancos, que só pensam no lucro, ultrapassam todos os limites na hora de cobrar resultados

Por uma Caixa sem assédio

Página 2

Na luta contra o assédio

Prática adoece e traumatiza os trabalhadores

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

EM RESPOSTA às recentes denúncias por assédio sexual pelo ex-presidente da Caixa, Pedro Guimarães, os bancários protestaram em todo o país, ontem, para pedir um basta em todas as formas de assédio nas agências e locais de trabalho.

Não é novidade que por conta da competitividade, ganhân-

cia dos banqueiros e cobrança excessiva de metas, o ambiente de trabalho nos bancos colabora para a prática. Na Bahia, o Sindicato dos Bancários e a Federação da Bahia e Sergipe realizaram ato no Dia Nacional de Luta contra os assédios moral e sexual, na agência da Caixa do Rio Vermelho, em Salvador.

As manifestações pediram a apuração rigorosa das denúncias feitas pelas empregadas da Caixa e o incentivo à categoria na luta contra qualquer tipo de assédio. Exigiram ainda respeito às mulheres, a equidade de condições no trabalho e cobraram acolhi-

mento às colegas denunciantes, os trabalhadores também ocuparam as redes sociais com a hashtag #BastaDeAssédio.

As maiores vítimas do assédio, tanto moral quanto sexual, são mulheres. As bancárias enfrentam um cenário devastador. As denúncias recentes que atingem o ex-presidente do banco se espalham em várias agências do Brasil. Inclusive, o Sindicato recebe relatos de condutas assediosas, que não poupam ninguém, nas unidades da capital e do interior. Quem entrou ontem no banco ou mais experiente. Todo mundo vira vítima.

JOÃO UBALDO



Em Dia de Luta, Sindicato chama atenção para a necessidade do combate ao assédio nas agências bancárias

CEE Caixa aprova proposta de calendário

A PROPOSTA de calendário de negociações específicas da campanha salarial, que será apresentada à Caixa, foi aprovada pela CEE (Comissão Executiva dos Empregados) do banco, durante reunião na segunda-feira.

Estão previstas, pelo menos, seis rodadas de negociações, com início no próximo dia 12.

Em seguida, nos dias 20, 21, 25 e 27 deste mês e 2 de agosto. Os trabalhadores vão discutir questões específicas, a exemplo de assédio moral, mais contratações, inclusive dos aprovados no último concurso, teletrabalho, PLR Social e Funcef, além da retomada do Grupo de Trabalho com o intuito de debater a qualidade

do atendimento e ampliação da rede do Saúde Caixa.

Também foi aprovada a solicitação de uma reunião com a nova presidente do banco, Daniella Marques, que assumiu após denúncias de assédio sexual contra empregadas, que resultou na renúncia de Pedro Guimarães do cargo.

Assembleia dos bancários do Safra hoje

O SINDICATO dos Bancários da Bahia convoca os empregados do banco Safra a participarem da assembleia virtual, hoje, das 8h às 20h, no link <https://assembleia.bancariosbahia.org.br/>.

Os trabalhadores do Safra vão opinar sobre os acordos coletivos para pactuação de jornada de trabalho e identificação de cargo que se enquadra como função de confiança, sobre jornada de trabalho e pagamento da gratificação de função de gerentes e referente ao sistema alternativo eletrônico de controle de jornada de trabalho.

Além de definirem sobre o Acordo Coletivo de Trabalho – compensação de jornada – regime especial e sobre o termo de quitação de horas e os anexos (fluxo operacional e termo de quitação pessoa física) que serão celebrados com o Safra.

Audiência debate PL 1043/2019

O PROJETO de lei 1043/2019, que autoriza a abertura dos bancos aos sábados e domingos, será debatido pela Comissão de Defesa do Consumidor, hoje, às 9h, na Câmara Federal.

O PL desconsidera os interesses dos clientes e dos bancários para atender os empresários. Além disso, o assunto deve ser tratado em negociação entre os bancos e os sindicatos.

Assédio sexual na pauta hoje

Rodada, às 14h, é sobre igualdade de oportunidades

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br



A PAUTA de reivindicações da categoria bancária, que está em campanha salarial, inclui questão específica sobre assédio sexual. De acordo com a proposta, uma comissão bipartite, formada por representantes dos sindicatos e das empresas, seria a responsável por apurar as denúncias, com garantia de sigilo das vítimas.

O assunto voltou a ganhar os holofotes após o escândalo envolvendo o ex-presidente da Caixa, Pedro Guimarães, acusado de assediar sexualmente um grupo de empregadas.

Hoje, o assunto será tratado em mesa de negociação entre o Comando Nacional dos Ban-

cários e a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), às 14h.

O tema merece destaque. Dos

cerca de 400 mil trabalhadores no setor financeiro em todo o Brasil, quase metade (49%) são mulheres. Vale lembrar que o movimento sindical garantiu na atual Convenção Coletiva de Trabalho da categoria cláusulas de combate à violência de gênero.

Entre as questões presentes nas cláusulas da CCT, há a possibilidade de realocação para outro setor do banco, além da determinação de que as empresas elaborem comunicados internos sobre modalidades de violência doméstica e familiar contra a mulher.

Com o fim da ultratividade, a Convenção Coletiva perde a validade em 1º de setembro, data-base da categoria. Por isso, é importante garantir nesta campanha instrumentos que garantam a proteção das mulheres no mundo do trabalho.



Diretores falam sobre rotina de pressão e assédio nas agências

JOÃO UBALDO

Campanha nas agências trata de adoecimento

EM MEIO à campanha salarial, um dos assuntos discutidos e que preocupa a categoria é o adoecimento físico e mental. O Sindicato dos Bancários da Bahia debateu o tema com os trabalhadores, ontem, em visita às agências do Itaú, Bradesco e Banco do Brasil no Rio Vermelho.

As reivindicações da categoria vão muito além do reajuste salarial de 5% corrigido pela inflação. Os bancários querem atenção à saúde e qualidade de vida. Para isso, é imprescindível acabar com o assédio moral e a pressão por metas.

Em conversa com os trabalhadores, os diretores do Sindicato demonstraram preocupação com o alto índice de afastamento por doenças, principalmente por transtornos psíquicos, como depressão, ansiedade e síndrome de Burnout.

O momento pede engajamento de todos os trabalhadores, para unir forças contra os bancos. A campanha salarial deve ser dura, já que os bancos têm a proteção do governo neoliberal, que está ao lado das grandes empresas e contra a classe trabalhadora.

Abusos disparam com Bolsonaro no governo

NO BRASIL, as mulheres sofrem muito mais desde que Jair Bolsonaro assumiu a presidência. As denúncias de assédio sexual durante o atual governo dispararam 65,1% em 2021, com um número recorde de 251 manifestações. É o que aponta a CGU (Controladoria-Geral da União).

Os dados mostram que as denúncias saltaram de 155, em 2019, para 251, em 2021. Elevação de 65,1% com relação aos

casos de assédio sexual reportados em 2020. Somente no primeiro semestre deste ano, 214 manifestações foram feitas.

Mas, neste número não aparecem os dados de estatais, como o da Caixa - das denúncias de assédio sexual cometido pelo ex-presidente do banco, Pedro Guimarães - ou da Petrobras. Isso porque os nomes envolvidos no caso são preservados sob sigilo para proteger as vítimas.



Governo Bolsonaro tem uma denúncia de assédio sexual por dia no país

Média salarial em queda. Só arrocho

Cai de R\$ 1.916,00 para R\$ 1.898,00 o valor de contratação. Menos 5,6%

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

COM a política ultraliberal do governo Bolsonaro, o valor que o trabalhador brasileiro recebe todo mês encolhe dia após dia. O salário médio de contratação no país em empregos com carteira assinada acumula queda de 5,6% em um ano. Em maio, a remuneração média real de admissão foi de R\$ 1.898,00 contra R\$ 1.916,00 em abril.

Os salários iniciais estão menores do que as remunerações médias dos profissionais que saíram das vagas, de acordo com o Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). O salário dos trabalhadores demitidos foi de R\$ 1.957,00 em maio. Valor equivalente a 3,15% acima do rendimento médio de contratação.

Já a CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo) destaca que entre as 140 profissões com maior volume de contratações, somente em oito o salário de admissão bateu a inflação no último ano. Triste realidade para o brasileiro, que tem de lidar com preços absurdos de itens básicos.

ARQUIVO



Alta inflacionária
corrói o salário
médio do
trabalhador

Sem planejamento de Bolsonaro, leite aumenta

NO BRASIL com Bolsonaro, consumir alimentos básicos está cada vez mais difícil. Para se ter ideia, o litro do leite longa vida já ultrapassa os R\$ 7,00.

Segundo o Cepea-Esalq/USP (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), em 12 meses o preço do leite teve aumento de 21,6%. Só em junho, a alta foi de 3,45% cinco vezes a inflação

oficial do período, que ficou em 0,69%.

O Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) aponta que uma das formas de conter a alta do preço é investir nos pequenos produtores. Só que Jair Bolsonaro vai na contramão. Substituiu o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos), uma das principais ferramentas de estímulo, pelo Alimenta Brasil, com restrições de recursos.

Em 2012, o PAA aplicou cerca de R\$ 586 milhões do orçamento federal. Em 2021, foram R\$ 58,9 milhões. Até maio deste ano, a aplicação foi de apenas R\$ 89 mil.

MAURÍCIO VIEIRA - HOJE EM DIA - ARQUIVO



Preço do leite teve aumento de 21,6% no país



SAQUE

Rogaciano
Medeiros

RECURSO Na democracia, não é nada salutar recorrer sistematicamente ao STF para decidir questões políticas. Mas, perante um governo neofascista e um Parlamento comparsa, tem sido o último recurso para conter o arbítrio. Como agora, na inconstitucional PEC que concede R\$ 40 bilhões para objetivos eleitoreiros de Bolsonaro, a 3 meses da eleição.

EQUÍVOCO Como no Senado passou com voto da oposição, que alegou benefícios sociais embutidos na emenda, e na Câmara deve ser ainda mais fácil, a sociedade civil passa a ser a última esperança para uma ação no STF contra a PEC do Estado de Emergência, que libera R\$ 40 bilhões para Bolsonaro fazer farra eleitoreira. Vacilo das forças progressistas.

DEMAGOGIA Ajudar a vitaminar a campanha de Bolsonaro com R\$ 40 bilhões torna a oposição tão demagógica quanto o governo, pois sabe que os efeitos sociais da PEC são paliativos pífios. Além de subestimar o neofascismo bolsonarista, ao achar que tanto dinheiro não possa mudar o rumo da eleição. Corre risco de se arrepender, amargamente.

DINHEIRAMA Além dos R\$ 40 bilhões da inconstitucional PEC do Estado de Emergência, que o Parlamento deve dar a Bolsonaro, às vésperas da eleição, a campanha do presidente planeja gastar o teto do TSE, que é de R\$ 88,3 milhões. Porém, a situação do país é tão periclitante, que mesmo com tanto dinheiro será bem difícil evitar a derrota nas urnas.

ESSENCIAL Editor do Blog da Cidadania, o jornalista Eduardo Guimarães avalia que as duas federações progressistas - uma PT, PCdoB e PV e a outra Rede e Psol - podem eleger a marca histórica de 200 deputados. Seria preponderante para um provável governo Lula-Alckmin superar o caos deixado por Bolsonaro e reconstruir o Brasil com mais rapidez.

Futebol *Society* retorna no sábado

O CAMPEONATO *Society* dos Bancários retorna às atividades. As equipes já estão preparando os atletas para mais uma rodada, marcada para sábado, na Asbac.

Quatro times se enfrentam. No primeiro jogo, às 8h45, a equipe Multi enfrenta o Revelação. Logo em seguida, às 10h30, o Ressaca joga contra os Coroas.